



A pesquisa e o ensino em
Arquivologia:



Perspectivas
na era **digital**

Organizadores:

Thiago Henrique Bragato Barros
Roberto Lopes dos Santos Jr
Gilberto Gomes Cândido

**THIAGO HENRIQUE BRAGATO BARROS
ROBERTO LOPES DOS SANTOS JUNIOR
GILBERTO GOMES CÂNDIDO**
Organizadores

**A PESQUISA E O ENSINO EM ARQUIVOLOGIA: PERSPECTIVAS NA ERA
DIGITAL**

\



**BELÉM, PA
2019**

© 2019 A reprodução desse livro na íntegra ou em parte é permitida, desde que citados os créditos. Proibida a venda.

Comissão Organizadora

Thiago Henrique Bragato Barros (Presidente)
Roberto Lopes dos Santos Jr
Gilberto Gomes Cândido

Presidente da Comissão Científica

Roberto Lopes dos Santos JR (UFPA)

Conselho Editorial/Comissão Científica

Alzira Sá (UFBA)
Ana Maria Camargo (USP)
André Malverdes (UFES)
Angelica Marques (UNB)
Anna Carla de Almeida Mariz (UNIRIO)
Clarissa Moreira dos Santos Schimidt (UFF)
Eliete Correia dos Santos (UEPB)
Fernando de Assis Rodrigues (UFPA)
Ivana Parrela (UFMG)
Josemar Mello (UEPB)
Luciana Heymann (FGV)
Marcia Pazin (UNESP)
Margarete Farias de Moares (UFES)
Maria Teresa Navarro de Britto Matos
(UFBA)
Mariana Lousada (UNIRIO)
Moises Rockembach (UFRGS)
Natalia Tognoli (UFF)

Paulo Roberto Elian dos Santos (FioCruz)
Priscila Gomes (UNIRIO)
Renato de Mattos (UFF)
Renato Tarciso Barbosa de Sousa (UNB)
Telma Campanha Carvalho (UNESP)
Thiago Henrique Bragato Barros (UFRGS)
Welder Silva (UFMG)

Coordenação Editorial: Thiago Henrique Bragato Barros, Glenda da Rocha Monteiro, Letícia Lima Sousa.

Capa: Maíra Fernandes Alencar

Revisão textual: os autores

A pesquisa e o ensino da Arquivologia: perspectivas na era digital
/ [Organizado por] Thiago Henrique Bragato Barros, Roberto Lopes dos Santos Junior, Gilberto Gomes Cândido. – Belém: Ed. da UFPA, 2019.
324: il.

Livro eletrônico.

978-85-61214-37-1 ISBN

Conteúdo: **Eixo 1:** A pesquisa na Arquivologia no século vinte e um - **Eixo 2:** Tendências da preservação eletrônica e digital - **Eixo 3:** Gestão de documentos arquivísticos analógicos e digitais no âmbito público e privado – **Eixo 4:** Memória, Patrimônio e Usuários na Arquivologia contemporânea – **Eixo 5:** Questões contemporâneas de ensino na arquivologia brasileira.

1. Arquivologia 2. Documentos arquivísticos 3. Ensino de arquivologia I. Barros, Thiago Henrique Bragato, *org.* II. Santos Junior, Roberto Lopes, *org.* III. Cândido, Gilberto Gomes, *org.*

CDD – 020

Bibliotecária Letícia Lima de Sousa – CRB2-1549

PREFÁCIO

A Reunião Brasileira de Ensino e Pesquisa em Arquivologia (REPARQ), trata-se acima de tudo de um espaço de articulação científica, pedagógica e política da Arquivologia. Um espaço construído e conquistado por essa comunidade que, apresenta em sua sexta edição indícios de sua consolidação. Assim, desde seu primeiro encontro tem procurado, discutir, evidenciar e trabalhar os principais aspectos da pesquisa e do ensino em Arquivologia, mantendo em mais uma edição essa prática.

Nesse cenário, tem-se a realização do VI Reunião Brasileira de Ensino e Pesquisa em Arquivologia na Universidade Federal do Pará, sob o tema “A pesquisa e o ensino em arquivologia: perspectivas na era digital” ocorrida em setembro de 2019, na cidade do Belém-PA, sendo o primeiro encontro de cunho acadêmico-científico realizado na região Norte do país na área de Arquivologia, o que representa um marco para área.

O tema concatenado pelos organizadores visou discutir perspectivas recentes da área digital no contexto do ensino e pesquisa, consolidando a Arquivologia em uma realidade focada em novos paradigmas informacionais e tecnológicos evidenciados em conceitos como “arquivística pós-custodial” e “Arquivística pós-moderna”, expandindo as visões gerenciais e históricas vigentes no campo desde a segunda metade do século vinte. Seja no âmbito teórico, profissional, mas, principalmente, no ensino e pesquisa, a Arquivologia busca novas metodologias, interpretações e abordagens que permitam sua constante renovação e adaptação a esse cenário complexo que, de forma incessante, desafia a área no atual cenário.

Ao longo dos trabalhos aqui publicados, é possível perceber, mais do que nunca, a presença das discussões no âmbito da pesquisa e do ensino, sinalizando a consolidação do motivo pela qual a REPARQ foi criada.

Agradecemos também aos apoios da CAPES, UFPA e Fadesp para a realização do evento.

Ao longo da leitura dos trabalhos convidamos todos a discussão, reflexão e aprimoramento das mais variadas questões em nosso campo de conhecimento.

Thiago Henrique Bragato Barros

Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Universidade Federal do Pará

Novembro/2019

SUMÁRIO

A pesquisa na Arquivologia no século vinte e um

Análise de domínio: um estudo nos anais da Reunião de Ensino e Pesquisa em Arquivologia (REPARQ).....	9- 19
A identificação de funções e tipos documentais na Classificação de documentos de arquivo: o caso do Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas/FIOCRUZ	20- 29
Classificação, descrição e indexação em arquivos: diferenças e aproximações possíveis	30- 40
Informação, documentos, arquivos e repositórios: mecanismos de difusão de conhecimentos para as inovações gerenciais nos sistemas de saúde	41- 48
Os arquivos pessoais na comunicação científica brasileira: um mapeamento dos encontros científicos nas áreas de Arquivologia e Ciência da Informação	49- 57
Inusitado, mas possível: estudo diplomático de recortes de jornal	58- 68
Competência em Informação e Arquivologia: Relato de pesquisa	69- 79
A Gestão do Conhecimento e a Informação Arquivística: possíveis interseções	80- 90
A nova morfologia da Arquivologia no século XXI: o microscópio da justiça social dos arquivos, responsabilidade e democracia	91- 96

Tendências da preservação eletrônica e digital

Diplomática Digital: uma nova abordagem?	98- 107
Identificando ligações entre o Records in Context e o Records Continuum: análise da multidimensionalidade comum aos modelos	108- 116

Gestão de documentos arquivísticos analógicos e digitais no âmbito público e privado

Recomendações para a implantação do sistema de arquivos da Universidade Federal do Rio de Janeiro	118- 127
Contribuições arquivísticas para a segurança do paciente	128- 135
Proteção aos documentos analógicos e digitais: a legislação e o caso do INSS	136- 146
A linguagem do indizível: contribuições para organização de acervos de dança	147- 156
Dimensões contextuais e requisitos que indicam a possibilidade de registro de informações pessoais nos documentos arquivísticos	157-172
Análise do Cenário Institucional e Arquivístico do Arquivo Público de Macaé: novas discussões para antigos problemas	173- 183

Instrumentos de classificação propostos pelo Conarq e pelo Senado Federal: uma análise comparativa a partir da produção documental	184- 194
--	----------

Memória, Patrimônio e Usuários na Arquivologia contemporânea

O ensino das disciplinas das áreas de Cultura, Memória e Patrimônio Cultural na Arquivologia: Um balanço de dez anos de experiência	196- 203
Arquivo e Educação: Diálogos e Possibilidades	204- 212
Presença de disciplinas sobre usuários nos cursos de Arquivologia brasileiros	213- 220

Questões contemporâneas de ensino na arquivologia brasileira

A Trajetória Histórico-Curricular do Curso de Graduação em Arquivologia da Universidade Federal Fluminense (UFF)	222- 232
A formação do profissional Arquivista e o ensino do tratamento de documentos fotográficos em arquivos	233- 242
A Educação à Distância e o Ensino na Arquivologia: Possibilidades e desafios na graduação ...	243- 250
Programa de Pós-graduação em Gestão de Documentos e Arquivos: uma análise a partir da visão dos egressos	251- 260
O Ensino em Arquivologia na perspectiva da era digital: O caso do curso de Arquivologia da UFES	261- 269
Ensino, Pesquisa e Extensão na Graduação em Arquivologia: relato de experiência de projeto integrado	270- 278
(Re)pensar o currículo: a experiência de revisão curricular do curso de Arquivologia da UFMG..	279- 288
Perfil acadêmico dos integrantes do grupo de Ensino e Pesquisa em Arquivologia (EPARQ) A Competência em Informação na Arquivologia: reflexões sob o enfoque da pesquisa.....	289- 303
A Competência em Informação na Arquivologia: reflexões sob o enfoque da pesquisa	304- 314
Ensinando Paleografia no Século XXI: um relato de experiência	315- 325

A pesquisa na Arquivologia no século vinte e um

Archival Research in the 21st Century

Competência em Informação e Arquivologia: Relato de pesquisa

Information Literacy and Archival Science: Report of research

Renata Lira Furtado (1), Regina Célia Baptista Belluzzo (2), Marcia Cristina de Carvalho Pazin Vitoriano (3)

(1) Universidade Federal do Pará (UFPA), Faculdade de Arquivologia (FAARQ), Campus Guamá, Belém/PA. (2,3)
Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Filosofia e Ciências (FFC), Campus Marília, Marília/SP

(1) renatalira@ufpa.br (2) rbelluzzo@gmail.com (3) marcia.pazin@unesp.br

Resumo

Apresentam-se o percurso e resultados alcançados na pesquisa de doutorado desenvolvida no Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação na Universidade Estadual Paulista – Campus Marília, intitulada “A Competência em Informação no cenário arquivístico: uma contribuição teórico-aplicada”. O objetivo geral foi identificar a inserção da temática Competência em Informação no cenário arquivístico, calcada em três pilares da Arquivologia: a produção científica da área, os cursos de formação superior e a atuação profissional do arquivista. O percurso metodológico dividiu-se em três fases: Fase 1 - Sistematização dos temas de pesquisa; Fase 2 - Desenvolvimento do Estudo de caso, dividida em três etapas de acordo com os objetivos propostos: A primeira objetivou identificar a situação da Competência em Informação na produção acadêmico-científica da Arquivologia, a segunda etapa visou identificar a inserção da Competência em Informação na formação em Arquivologia e a terceira etapa visou identificar o papel da Competência em Informação na atuação profissional do arquivista; Fase 3 - Desenvolvimento de subsídios teórico-práticos da Competência em Informação aplicáveis à Arquivologia, cujo produto configurou-se no instrumento “Dimensões Conceituais para inserção da Competência em Informação no cenário arquivístico brasileiro”.

Palavras-chave: Arquivologia; Arquivista; Competência em informação; Relato de pesquisa.

Abstract

The course and results achieved in the doctoral research developed in the Post-Graduate Program in Information Science at the State University of São Paulo - Marília Campus, entitled "Information Literacy in the archival scenario: a theoretical-applied contribution." The general objective was to identify the insertion of the subject of Information Literacy in the archival scenario, based on three pillars of the Archival Science: the scientific production of the area, the courses of higher education and the professional performance of the archivist. The methodological course was divided into three phases: Phase 1 - Systematization of research themes; Phase 2 - Development of the Case Study, divided into three stages according to the proposed objectives: The first objective was to identify the situation of Information Literacy in the academic-scientific production of the Archives, the second step was to identify the insertion of the Competence in Information in the training in Archival Science and the third stage aimed to identify the role of Information Literacy in the professional work of the archivist; Phase 3 - Development of theoretical-practical subsidies of the Information Literacy applicable to the Archival Science, whose product was configured in the instrument "Conceptual Dimensions for insertion of Information Literacy in the Brazilian archival scenario".

Keywords: Archival Science; Archivist; Information Literacy; Report of research

1 Introdução

A Competência em Informação (CoInfo) configura-se como disciplina relevante para a sociedade diante dos avanços tecnológicos, da necessidade do indivíduo de desenvolver habilidades para lidar com a informação: seja para sua autonomia, pelas suas próprias necessidades informacionais ou pelas necessidades do seu meio social, seja pelo seu exercício de cidadania. Essa configuração da CoInfo foi o que despertou a definição do problema que conduziu a pesquisa de doutorado desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação na Universidade Estadual Paulista – Campus Marília, intitulada “A Competência em Informação no cenário arquivístico: uma contribuição teórico-aplicada”, cujos resultados serão apresentados nesse artigo.

Desde seu surgimento nos Estados Unidos na década de 1970, a Competência em informação vem se consolidando na Biblioteconomia e na Ciência da Informação, dentre outras áreas, inclusive com a participação de órgãos como a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) que, tem promovido ações onde a CoInfo aparece como um fator relevante nos projetos que visam à construção de uma sociedade pluralista, equitativa e participativa, capacitando os cidadãos para tomar decisões críticas e proporcionando aos países sustentabilidade para o desenvolvimento político, econômico e social.

Considerada um movimento mundial, a Competência em Informação transita em qualquer currículo ou formação e se constrói sobre um trabalho colaborativo que vai muito além dos limites da biblioteca e mesmo

das instituições de ensino. A CoInfo está inserida no processo de emancipação humana, é um diferencial de desenvolvimento socioeconômico e fator de promoção da inclusão social, fatores esses que justificam a necessidade de ampliação de estudos e debates sobre o tema; e o engajamento dos profissionais da informação que devem ser os responsáveis pelo desenvolvimento das bases epistemológicas, práticas e políticas próprias e adequadas à realidade brasileira (DUDZIAK, 2008).

Contudo, discussões que inserem a CoInfo no contexto arquivístico ainda são incipientes, mesmo estando a Arquivologia tão próxima da Ciência da Informação. Tal inferência, caracterizou-se como problema de pesquisa, e culminou para construção da questão central: Qual a situação da temática Competência em Informação no cenário arquivístico, considerando a produção científica da área, os cursos de formação básica em Arquivologia e a atuação profissional do arquivista?

Com o intuito de apresentar possíveis respostas à questão central, foram formulados os objetivos desencadeadores da presente pesquisa. Como Objetivo Geral a proposta foi identificar a situação da Competência em Informação no cenário arquivístico, considerando o universo teórico/científico, de formação e de atuação profissional, a fim de propor subsídios teórico-práticos que possam auxiliar o desenvolvimento e a aplicação dessa competência no universo arquivístico. Em decorrência, foram definidos os Objetivos Específicos: Identificar na literatura arquivística contemporânea, a situação da Competência em informação; Investigar junto aos cursos de graduação em Arquivologia, as condições de inserção da temática; Conhecer a realidade de arquivistas, a fim de identificar o papel da Competência em Informação nas práticas cotidianas; Propor subsídios teórico-práticos da Competência em Informação aplicáveis ao universo arquivístico.

A questão e os objetivos apresentados nortearam a construção do percurso metodológico, composto por três distintas fases desenvolvidas com a precisão metodológica imprescindível para construção de um trabalho dessa natureza.

• **Fase 1:** Sistematização dos temas de pesquisa: desenvolveu-se a Pesquisa Bibliográfica em documentos impressos e eletrônicos, principalmente com autores da Arquivologia, Ciência da Informação e Competência em Informação a fim de construir um referencial teórico que pudesse sustentar as fases seguintes da pesquisa, além de oferecer um breve panorama sobre essas áreas e suas inter-relações. Além de traçar um panorama sobre as áreas e suas inter-relações, buscou-se aprofundamento nessa construção pensando também no leitor dos resultados dessa pesquisa – especialistas em Arquivologia e em

Competência em Informação ou ainda pesquisadores de áreas correlatas.

• **Fase 2:** Desenvolvimento do Estudo de Caso: esse estudo foi desenvolvido em 3 etapas, com fundamento em Yin (2015): 1^a etapa – investigação da inserção da Competência em Informação no universo arquivístico por meio de uma Revisão Bibliográfica Sistemática (RBS) em periódicos da área.; 2^a etapa – investigação das condições de inserção da temática nos cursos de graduação em Arquivologia; 3^a etapa – investigação da realidade de profissionais arquivistas, a fim de identificar o papel da Competência em Informação nas práticas profissionais cotidianas. Assim, para a consecução dos objetivos propostos para essa pesquisa, optou-se pelas seguintes fontes de evidência: Revisão Bibliográfica Sistemática (RBS), Pesquisa Documental e Questionário. Ressalte-se que o método de Análise de Conteúdo (BARDIN, 2011) serviu como instrumento de análise para a Pesquisa Documental e os Questionários e, num segundo momento, na 3^a fase da pesquisa embasou a triangulação dos resultados das fases 1 e 2.

Fase 3: Proposta de subsídios teórico-práticos da CoInfo aplicáveis à Arquivologia: fase que se consolidou por meio da triangulação dos resultados obtidos nas duas fases antecessoras: Sistematização dos temas de pesquisa e Desenvolvimento do Estudo de Caso, permitindo a construção do produto final da pesquisa.

Nas seções seguintes serão apresentados os resultados obtidos nas Fases 2 e 3.

2 Desenvolvimento do Estudo de caso

2.1 A Competência em Informação na produção acadêmico-científica da Arquivologia

Para alcançar o primeiro objetivo específico de “identificar na literatura arquivística contemporânea, a situação da Competência em informação”, desenvolveu-se na 1^a etapa do estudo de caso, uma Revisão Bibliográfica Sistemática (RBS) em duas vertentes: internacional e nacional.

No cenário internacional, foram realizados dois procedimentos para coleta de dados: em periódicos internacionais representativos da Arquivologia e no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES.

Os resultados no cenário internacional apontaram a inexistência de publicações relacionando diretamente o termo *Information Literacy* e suas respectivas traduções com elementos da Arquivologia, contudo foram identificados termos configurados teoricamente como uma vertente arquivística da *Information Literacy* ainda que necessitem de uma modelagem mais adequada para

tal: *Archival Literacy*, caracterizada como uma aplicação contextual da *Information Literacy* e conceituada como um conjunto de habilidades necessárias para localizar, interpretar e usar eficientemente arquivos, manuscritos e outros tipos de fontes primárias únicas e não publicadas. Pode ser literalmente traduzido como Competência Arquivística (WEINER; MORRIS; MYKYTIUK, 2014; 2015); *Archival Intelligence*, traduzida como Inteligência Arquivística e conceituada como o conhecimento dos princípios, práticas, regras e procedimentos arquivísticos, bem como o desenvolvimento de estratégias de busca para questões de pesquisa e compreensão das fontes (YAKEL; TORRES, 2003) e *Literacy with primary sources*, traduzido como Competência em Fontes Primárias e conceituado como a combinação de conhecimentos e habilidades para localizar, interpretar, avaliar e usar eticamente as fontes primárias em contextos específicos, a fim de criar novos conhecimentos ou de rever entendimentos. (YAKEL, 2004; CARINI, 2016; ACRL, 2018).

No âmbito nacional, a busca ocorreu nos sites dos periódicos brasileiros específicos da Arquivologia, na Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BrapCI), nos Anais do Congresso Nacional de Arquivologia (CNA) e nos Anais da Reunião Brasileira de Ensino e Pesquisa em Arquivologia (Reparq).

Além das produções oriundas da presente pesquisa (FURTADO, BELLUZZO, 2018; FURTADO, BELLUZZO, PAZIN, 2018; FURTADO, BELLUZZO, PAZIN, 2017; FURTADO, BELLUZZO, PAZIN, 2016), os resultados recuperaram um estudo de natureza similar ao desenvolvido na tese, de autoria de Martendal, Silva e Vitorino (2017) que buscou analisar os Projetos Pedagógicos dos cursos de graduação em Arquivologia de três universidades sulinas: Universidade Estadual de Londrina, Universidade Federal de Santa Catarina e Universidade Federal do Rio Grande do Sul, especificamente no que se refere ao tópico denominado “Perfil dos egressos”, proposto nos três cursos. O objetivo foi identificar em que medida as quatro dimensões da Competência em Informação – Técnica, Estética, Ética e Política, apresentadas por Vitorino e Piantola (2011) se relacionam com o perfil desejado para os egressos dos referidos cursos. Os resultados permitiram às autoras concluir que:

A Competência em Informação, como disciplina inserida na Ciência da Informação, relaciona-se com o saber lidar com as fontes de informação e seu público, num processo em que a afinidade com o acervo dote o usuário de autonomia para buscar as informações de que necessita, fazendo-o ter proximidade ao arquivo, à biblioteca, ou outra unidade de informação [...] Inerente à Arquivologia, notase a presença destas quatro dimensões que auxiliam o arquivista e também o usuário a apresentar uma visão

holística das instituições e de sua documentação. O código de ética do arquivista, as ações de difusão propostas pelo arquivo e para os usuários, as políticas públicas que envolvem a manutenção das instituições e a conservação dos acervos, bem como a técnica empregada pelos profissionais no momento de exercer atividades como a descrição documental, são exemplos do caráter integrador que as dimensões assumem na Arquivologia. (MARTENDAL; SILVA; VITORINO, 2017, p. 22).

Segundo as autoras, antes mesmo de desenvolver a prática profissional, o estudante de graduação em Arquivologia já convive “com a presença da competência nas disciplinas e conteúdos curriculares dos cursos, os quais as enfatizam em suas diretrizes, como observado nos Projetos Pedagógicos” (MARTENDAL; SILVA; VITORINO, 2017, p. 22).

No contexto nacional, os resultados da RBS evidenciaram uma baixa produção bibliográfica, diante de uma relação ainda pouco explorada no Brasil, mas com elevado potencial de pesquisa.

2.2 A Competência em Informação na formação em Arquivologia

A 2^a etapa, equivalente ao segundo objetivo específico, visou investigar as condições de inserção da temática ColInfo, nos dezesseis cursos de graduação em Arquivologia do Brasil, por meio da Pesquisa documental e da Análise de Conteúdo.

Os documentos coletados foram divididos em dois grupos: Projetos Pedagógicos e Matrizes Curriculares. Para análise do *corpus* 1 – 16 Projetos Pedagógicos dos cursos de Arquivologia, o material foi submetido a um estudo aprofundado orientado pelo objetivo proposto e embasado nas proposições de Dudziak (2001) que relaciona o desenvolvimento da Competência em Informação com o processo de aquisição de conhecimentos e habilidades em diferentes contextos ao longo da vida representada por três concepções: a informação, com ênfase nas tecnologias envolvendo as habilidades de operação e comunicação por meio de computadores, a compreensão do funcionamento de equipamentos, programas e aplicações e ainda a produção, organização, disseminação e acesso de forma automatizada com vistas a resolver problemas por meio do uso da tecnologia; o conhecimento, com ênfase nos processos cognitivos, onde ocorre o processo de busca da informação para a construção do conhecimento e a inteligência, com ênfase no aprendizado ao longo da vida que engloba não só conhecimentos e habilidades como também a noção de valores atrelada à dimensão social do indivíduo, incluindo valores como ética, autonomia, responsabilidade, criatividade, pensamento crítico, “aprender a aprender,” com ênfase ao cidadão enquanto ser social.

Assim o *corpus* foi analisado considerando as três concepções de Dudziak (2001), o que possibilitou extrair as categorias para análise dos Projetos Pedagógicos de Curso: a) informação, com ênfase nas tecnologias; b) conhecimento, com ênfase nos processos cognitivos e c) inteligência, com ênfase no aprendizado ao longo da vida.

Da análise dos Projetos Pedagógicos pode-se inferir que embora a Competência em Informação, não apareça de forma explícita nos documentos analisados, seus princípios permeiam todos os documentos norteadores do ensino em Arquivologia no Brasil, considerando o ponto de vista teórico apresentado por Dudziak (2001) cujas características apresentam a CoInfo como sendo: transdisciplinar, incorporando um conjunto integrado de habilidades, conhecimentos, valores pessoais e sociais; um processo de aprendizado contínuo que envolve informação, conhecimento e inteligência; e, além de permear qualquer processo de criação, resolução de problemas e/ou tomada de decisões.

Para análise do *corpus* 2 – 16 Matrizes curriculares buscou-se aporte teórico em Belluzzo (2018) que desenvolveu indicadores para análise da produção científica acerca do tema Competência em Informação: Questões terminológicas; Contextos e abordagens teóricas; Políticas e estratégias; Inclusão social e digital; Ambiente de trabalho; Cidadania e aprendizado ao longo da vida; Busca e uso da informação; Boas práticas; Gestão da informação, gestão do conhecimento e inteligência competitiva; Bibliotecas, bibliotecários e arquivistas; Mídia e tecnologias; Diferentes grupos ou comunidades; e Tendências e perspectivas. Tais indicadores foram elaborados visando a formação de séries que possibilitam visualizar tendências e perspectivas, permitem traçar comparações, perceber lacunas e necessidades de desenvolvimento de estudos e pesquisas que consolidem o estado da arte da CoInfo no contexto nacional (BELLUZZO, 2018).

Com base nos 13 Indicadores propostos por Belluzzo (2018), foram elaboradas 7 categorias para análise das Matrizes Curriculares, conforme apresentado no Quadro 1.

Quadro 1 - Categorias para Análise das Matrizes Curriculares

Categorias	Definição
1.Terminologia	Especificamente disciplinas que se apresentem com o nome “Competência em Informação” ou demais traduções do termo “ <i>Information Literacy</i> ”.
2.Busca e uso da informação	Disciplinas que possibilitem articular a CoInfo com práticas de pesquisa.
3. Usuários e Acesso à informação	Disciplinas que preconizam o papel do usuário no trato com a informação, bem como aquelas que tratam de distintos dispositivos de acesso à informação.

4. Ambiente de trabalho	Disciplinas que lidam com características específicas da formação e atuação profissional, com foco nas questões éticas.
5. Cidadania e Aprendizado ao longo da vida	Disciplinas com enfoque no desenvolvimento pessoal e social, nas ações de inclusão e promoção da cidadania.
6. Gestão da informação e gestão do conhecimento	Disciplinas direcionadas à gestão da informação e do conhecimento que possibilitem uma interface com a CoInfo no universo organizacional.
7. Comunicação, Mídias e Tecnologia	Disciplinas que propiciam relacionar recursos tecnológicos, comunicação e mídia no contexto da Competência em Informação.

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2019

Após a análise das matrizes curriculares, elencou-se 120 disciplinas cujas ementas foram analisadas à luz das teorias de Christine Bruce, especificamente o modelo “*Seven Faces of Information Literacy*” que destaca, dentre outros pontos, a relevância do ensino e da aprendizagem de novas formas de experimentar e usar as informações, como um processo que envolve os alunos em práticas informacionais relevantes para sua formação e exercício profissional. O modelo apresenta sete categorias distintas para vivenciar e experimentar a informação, que Bruce denomina de faces da Competência em Informação: Tecnologia, Fontes de Informação, Processo de Informação, Controle da Informação, Construção do Conhecimento, Extensão do Conhecimento e Sabedoria (BRUCE, 2003; 2008).

Dessa forma, obteve-se as categorias para análise das ementas disciplinares, apresentadas no Quadro 2:

Quadro 2 - Categorias para análise das Ementas disciplinares

Sete faces de Competência em Informação	Contextos
1. Tecnologia	Uso de tecnologias de informação para acesso, recuperação, compreensão e comunicação da informação.
2. Fontes de Informação	Identificação da informação em distintas formas de exposição, considerando o reconhecimento de fontes bibliográficas, humanas e organizacionais de informação.
3. Processo de Informação	Desenvolvimento de estratégias para resolução de problemas e tomadas de decisão por meio de processos de informação.
4. Controle da Informação	Controle da informação mediante o estabelecimento de formas de armazenamento e recuperação da informação para posterior manipulação e uso.
5. Construção do Conhecimento	Desenvolvimento de abordagem crítica das informações, visando a construção de novos conhecimentos.

6. Extensão do Conhecimento	Uso das capacidades intuitivas para obtenção de novas percepções ou maneiras de compreensão.
7. Sabedoria	Uso inteligente, sábio e crítico da informação, compreendendo valores pessoais, atitudes e crenças, bem como as questões éticas. Implica colocar a informação em um contexto mais amplo, evê-la sob a ótica de uma experiência histórica, temporal, sociológica ou cultural cuja razão de ser acha-se baseada na lógica das experimentações científicas.

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2019

Considerando a tônica do modelo de Bruce, onde a Competência em Informação é a experimentação das diferentes formas de utilizar a informação para aprender (BRUCE, 2008, p.97), essa análise evidenciou habilidades a serem desenvolvidas pelo sujeito enquanto estudante (independente do grau e com foco no aprendizado ao longo da vida), enquanto profissional (na formação e no exercício da profissão) e enquanto cidadão. Salienta-se que o importante da contribuição dessa autora é a inclusão de revisão de uma globalização científica hegemônica em favor de um novo pensamento no qual caibam vários e distintos saberes e conhecimentos científicos em diferentes dimensões, considerados fundamentais para a melhoria da qualidade de vida de todos os seres vivos e do universo.

Da análise das Matrizes curriculares e respectivamente das Ementas disciplinares, surgiram novos questionamentos: Das 120 disciplinas analisadas nos 16 cursos de graduação em Arquivologia no Brasil, apenas três oferecem disciplinas específicas de Competência em Informação. Ainda que não sejam direcionadas diretamente à formação do arquivista, cabe investigar o que difere essas instituições das demais. Seriam os vínculos teóricos, pedagógicos ou institucionais com a Biblioteconomia e a Ciência da Informação? As proposições aqui apresentadas não respondem aos questionamentos, restam inferências que poderão ser respondidas em pesquisas futuras.

2.3 A Competência em Informação na atuação profissional do arquivista.

A 3^a etapa foi desenvolvida para atingir o terceiro objetivo específico proposto de conhecer a realidade de profissionais arquivistas, a fim de identificar o papel da Competência em informação nas práticas cotidianas. Os dados foram coletados através de um questionário com questões abertas e fechadas, enviado aos arquivistas com formação em universidades brasileiras. O instrumento foi elaborado e disponibilizado por meio da ferramenta *on line Google Docs* e a divulgação e disseminação do *link* para acesso ao questionário se deu por meio das mídias e redes sociais: grupos de e-mail, *Facebook* e *Linkedin*. Os dados coletados foram

analisados por meio da Análise de Conteúdo (BARDIN, 2011).

Ainda que a solicitação estivesse direcionada apenas aos profissionais com formação em Arquivologia, estudantes (dois graduandos em Arquivologia) e outros profissionais com formação distinta (dois bibliotecários) que atuam profissionalmente em ambientes de arquivo, responderam ao questionário, totalizando 85 respondentes. Destes profissionais 60% são mulheres e 40% homens. Com relação à faixa etária 37,6% tem entre 30 e 39 anos, 28,2% têm entre 40 e 49 anos, 22,4% têm entre 20 e 29 anos e 11,8% tem 50 anos ou mais.

Foi possível observar que 90% dos respondentes concluíram o curso nos últimos 18 anos, uma evidência do período de expansão e consolidação dos cursos de Arquivologia nas universidades brasileiras. No quesito pós-graduação, 77,6% dos respondentes cursaram ou cursam pós-graduação nos níveis *Lato e Stricto Sensu*, nas áreas: Arquivologia, Ciência da Informação, História, Ciências Sociais e Comunicação.

Destes 85 profissionais, 14% têm menos de um ano de atuação no mercado de trabalho, 32% de 1 a 5 anos, 26% de 6 a 10 anos e 28% têm mais de 10 anos de atuação no mercado de trabalho, sendo que 68% atuam em instituições públicas, 21% em instituições privadas, 3% atuam como autônomos e 8% desenvolvem suas funções em outros ambientes. Com relação aos cargos que ocupam 80% atuam como arquivistas, 6% como técnicos em arquivo, 4% são estudantes, 2% são docentes em cursos de graduação em Arquivologia, 2% estão desempregados e 6% dos respondentes, mesmo com formação em Arquivologia ocupam outros cargos (três são assistentes administrativos, um corretor de imóveis e um massoterapeuta). Esses profissionais estão presentes em todas as regiões do Brasil (Norte – 16%, Nordeste – 11%, Sudeste – 33%, Sul – 23%, Centro Oeste – 16%) e inclusive no exterior (1%).

A questão que introduz a temática Competência em Informação no instrumento aplicado questiona o arquivista a respeito do seu conhecimento sobre a temática. Dos 85 respondentes, 51,8% afirmam conhecer, enquanto 48,2% desconhecem. Segundo este questionamento, foi solicitada, de forma não obrigatória, a descrição da CoInfo de maneira informal e sem citações. Nessa análise observou-se que 41%, equivalente a 35 respondentes não atendeu à solicitação, considerando inclusive ser um item não obrigatório e 7% (6 respondentes) respondeu alegando não saber a resposta, totalizando 48%, percentual equivalente à resposta da questão anterior, onde 48,2% dos respondentes afirmou desconhecer a temática. As respostas dos demais 52% (44 respondentes) foram analisadas e distribuídas em 10 categorias:

1. Habilidades para produção, busca, análise, uso, avaliação e disseminação da informação

2. Controle de processos de informação
3. Ensino-aprendizagem/Aprendizado contínuo
4. Uso de tecnologias
5. Capacidade em lidar com a informação
6. Responsabilidade/mobilização sobre o conhecimento
7. Expressão desconhecida na Arquivologia
8. Necessidade, uso e usuário da informação
9. Habilidades e saberes do profissional da Informação
10. Gestão da informação e dos documentos

Ao finalizar a análise da questão sobre o conhecimento da temática Competência em Informação, é possível considerar o saldo como positivo. Quantitativamente 51,8% dos respondentes afirmam conhecer a temática e 52% apresentaram sua descrição sobre a CoInfo, mesmo não sendo este um item obrigatório. Num espectro qualitativo, excluindo duas (“Não sabe” e “Não respondeu”) das dez categorias elencadas representam também um cenário promissor para consolidação da CoInfo no universo arquivístico, considerando principalmente, além do resultado quantitativo, a qualidade das respostas: todas pertinentes ao contexto teórico pesquisado.

A questão seguinte apresentou uma citação, precedida pelo comando: “Leia com atenção o conceito de uma “pessoa competente em informação” apresentado a seguir:”

Para ser competente em informação, uma pessoa deve ser capaz de reconhecer quando a informação é necessária e ter a capacidade de localizar, avaliar e usar efetivamente as informações necessárias. [...] as pessoas competentes em informação são aquelas que aprenderam a aprender. Elas sabem como aprender porque sabem como o conhecimento é organizado, como encontrar informações e como usar a informação de tal forma que outros possam aprender com elas. São pessoas preparadas para a aprendizagem ao longo da vida, porque sempre podem encontrar a informação necessária para qualquer tarefa ou decisão em questão.” (AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION, 1989, p. 1)

Com relação ao conceito apresentado, questionou-se se o respondente se considera um profissional competente em informação. Das 85 respostas, 69,4% afirmam que sim, enquanto 25,9% acreditam que “talvez” sejam competentes em informação e uma pequena parcela de 4,7%, reconhece que não. Solicitou-se, na continuidade dessa questão, de forma obrigatória, que fosse atribuído comentário à resposta. Seguindo a especificação de Bardin (2011), passou-se à leitura flutuante das respostas, o que permitiu elencar as categorias, considerando-as como uma continuação da resposta à pergunta em questão: Você se considera um profissional competente em informação? Sou competente em informação por que...

- 1 - Sei identificar a importância da informação, bem como buscar, avaliar e usar a informação.
- 2 - Sei aprender a aprender.

- 3 - Sei aplicar os preceitos da CoInfo às práticas arquivísticas.
- 4 - Sei utilizar recursos tecnológicos.
- 5 - Identifico-me com a citação.
- 6 - Não sei.
- 7 - Fora de contexto.
- 8 - Não respondeu.

As categorias 6, 7 e 8 foram atribuídas para justificar a exclusão de 13 respostas que não ofereciam subsídios para análise qualitativa.

Ao finalizar a análise dessa questão ficou evidente a apropriação positiva do conceito apresentado, por parte dos respondentes, considerando que a soma das respostas equivale a 85% do total (72 respostas). Cabe destacar que o produto desta análise representa o perfil do arquivista brasileiro que se reconhece como um profissional competente em informação por identificar nas suas atividades e comportamentos elementos basilares da Competência em informação.

O item seguinte questionou o respondente sobre a importância da CoInfo para a profissão de arquivista. Na análise quantitativa 98,8% afirmaram que SIM, a CoInfo é importante para a profissão de arquivista, enquanto 1,2% afirmam que TALVEZ. Tal indicação confirma, pela voz dos próprios profissionais, a relevância das práticas de competência em informação no fazer arquivístico. A fim de agregar valor ao resultado qualitativo, segue-se para análise do complemento dessa questão, cujo comando era apenas “Comente”. Para a análise desses comentários, seguiu-se à leitura flutuante (BARDIN, 2011) a fim de identificar as categorias de análise aqui apresentadas:

1. CoInfo e práticas arquivísticas
2. CoInfo e atuação profissional
3. CoInfo e Informação arquivística
4. CoInfo e Acesso à informação
5. CoInfo e Tecnologia
6. CoInfo e Formação profissional
7. Não sabe
8. Fora de contexto
9. Não respondeu

Cabe destacar que as categorias 7, 8 e 9 foram estabelecidas para justificar a exclusão de oito respostas que não se adequam à presente análise.

Ao fechar a análise dessa questão foi possível evidenciar que mesmo não estando consolidada no cenário arquivístico, a Competência em Informação exerce forte relevância na visão dos respondentes, sobretudo ao relacionar a CoInfo com as práticas arquivísticas e o desenvolvimento e atuação profissional do arquivista.

Ficou evidente que a CoInfo é uma temática reconhecida pelos arquivistas, não apenas no quesito “conheço e desconheço”, mas num todo que contempla a definição

teórica do termo e sua relevância no contexto de formação e atuação profissional.

Finalizando essa análise que buscou identificar a compreensão do arquivista sobre a CoInfo, cabe aqui apresentar algumas reflexões, considerando principalmente que a CoInfo ultrapassou as fronteiras acadêmico-científicas e adentrou-se ao universo profissional, não só no cenário arquivístico como em outras áreas de atuação.

Foi possível construir um cenário onde 51,8% dos respondentes conhecem a temática e apresentam elementos que possibilitam a descrição (ainda que sumária) e seu entendimento. Na segunda situação, onde foi apresentado o conceito de CoInfo 69,4% dos respondentes se consideram competentes em informação diante do conceito. E por fim, na última situação 98,8% dos respondentes consideram a Competência em Informação como um elemento importante para a profissão do arquivista, indicando inclusive, nos comentários das respostas o porquê dessa relevância: pela atuação profissional, pelas práticas arquivísticas, pela relação com a informação arquivística, com o acesso à informação, a tecnologia e à formação profissional.

Dessa forma, os resultados dessa pesquisa, identificaram que é necessário e urgente a inserção da CoInfo na formação profissional do arquivista, considerando que, os profissionais que já ocupam os postos de trabalho, identificam, mesmo sem o conhecimento teórico, a relevância dessas habilidades para a prática cotidiana do arquivista. Demanda justificada por Cavalcante (2006) que reitera que mesmo vivendo em um período de ansiedade da informação, ou ainda de “ditadura” informacional, considerando principalmente as imposições e exigências do mundo do trabalho, os futuros profissionais necessitam aprender a lidar com o universo informacional de modo crítico e criativo, buscando compreender, além do uso das tecnologias, a lidar com questões éticas, sociais, culturais, econômicas e políticas relativas ao desenvolvimento do meio em que estão inseridos, de modo a contribuir com um projeto de democratização da sociedade.

Uma forma de suprir essa necessidade para os profissionais que já estão atuando é a oferta de cursos, conforme recomenda a Proclamação de Alexandria (HIGH-LEVEL, 2006), no eixo “Competência Informacional para o Desenvolvimento econômico”, que dentre outras ações indica o desenvolvimento de programas de treinamento e educação continuada específica para grupos de profissionais. O documento aponta, ainda, que o atendimento dessas necessidades particulares de aprendizado e informação devem ser definidos como prioridade, considerando ser habilidade essencial a qualquer prática profissional no que se refere à leitura e entendimento de documentos, fluxogramas, registros e intervenções.

3 Proposta de subsídios teórico-práticos de CoInfo aplicável à Arquivologia

Na Fase 3 foi efetuada, de acordo com Yin (2015), a triangulação dos resultados obtidos nas fases anteriores a fim de operacionalizar o último objetivo específico que propôs construir o produto final desta pesquisa: um instrumento, nomeado como “Dimensões Conceituais para a Inserção da Competência em Informação no Cenário Arquivístico Brasileiro” (Apêndice A) e representado por um infográfico. O propósito desse instrumento é configurar-se como o embasamento teórico-conceitual para que os preceitos da CoInfo sejam inseridos no âmbito da Arquivologia, no eixo da formação e atuação profissional e na construção de um arcabouço teórico relevante que atenda tanto o universo acadêmico-científico arquivístico, como das demais disciplinas que estabelecem relações com a Arquivologia e, principalmente, possa ser refletido em ações concretas que beneficiem a sociedade como um todo.

São cinco as dimensões apresentadas no instrumento e para cada uma são apresentadas orientações que conduzem à sua inserção no universo arquivístico:

Dimensão 1 – Informação e Conhecimento: abarca todo o contexto do instrumento, os dois elementos assumem simbolicamente uma hierarquia superior, sendo reconhecidos como insumos básicos para o desenvolvimento social, político e econômico de uma sociedade. Configuram-se então como fenômenos interligados pela sua natureza comum, mas não são processos idênticos ou que se confundem, funcionam em níveis distintos, onde o processo de construção do conhecimento supõe estruturação e depuração de informações, processos esses que por sua vez necessitam do acionamento de habilidades que otimizem o processo de construção de conhecimento, habilidades essas que podem ser desenvolvidas por meio da Competência em Informação.

Dimensão 2 – Competência em Informação: eixo principal do instrumento, sustentado pela tríade Aprendizado ao longo da vida – Cidadania - Empregabilidade que permeia também as dimensões 3 - Sociedade, 4 - Universidade e 5 - Arquivologia, considerando a configuração concreta de aplicabilidade e funcionalidade de programas e ações da CoInfo que esses três elementos representam.

Dimensão 3 – Sociedade: determina a amplitude de atuação da ferramenta e elenca elementos considerados primordiais para o desenvolvimento da sociedade: o progresso tecnológico, o acesso à informação e às tecnologias de informação e comunicação, a capacidade de aprendizagem, a formação do pensamento crítico, a criatividade e a autonomia. Tais elementos configurados de forma estratégica possibilitam a consolidação de uma sociedade aberta, democrática e alicerçada no

desenvolvimento de programas e ações de CoInfo, seja em ambientes formais ou informais, mas que evidenciem a tríade apresentada na Dimensão 2: Aprendizado ao longo da vida, Cidadania e Empregabilidade.

Dimensão 4 – Universidade: destaca as diretrizes norteadoras do ensino superior, por meio do tripé Ensino, Pesquisa e Extensão e o desenvolvimento de competências, habilidades e capacidades que não se limitam apenas à formação profissional, direcionam-se à formação social do indivíduo, a saber: Capacidades analíticas e criativas; Espírito científico; Proficiência investigativa; Pensamento reflexivo; Formção continuada; Pensamento crítico; Criação de conhecimento e Autonomia. No contexto desta dimensão, a universidade enquanto instituição representa um ambiente para desenvolvimento dos preceitos da Competência em Informação de forma transversal, considerando principalmente os instrumentos que direcionam suas ações – Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI e os instrumentos que direcionam os cursos individualmente – Projeto Pedagógico de Curso, bem como a participação dos principais atores nesse cenário: docentes, discentes e técnicos, que sob a tutela da universidade necessitam de ações concretas para o desenvolvimento de suas próprias habilidades, visando a execução de suas funções laborais e acadêmicas.

Dimensão 5 – Arquivologia: representa o ambiente de inserção dos preceitos da CoInfo, considerando a relevância da área no contexto da informação e sua representatividade na sociedade. Três elementos destacam-se nessa dimensão: a Arquivologia, o Arquivo e o Arquivista. O elemento Arquivologia se desdobra em duas vertentes: 1 – Arquivologia: teoria, métodos e práticas, como a representação da área enquanto ciência e 2 – Arquivologia: formação profissional, como a representação dos cursos de graduação em Arquivologia, ambas se configuram como espaços de desenvolvimento da CoInfo, de acordo com suas relações e atribuições. Ambas as vertentes desembocam no Arquivista, considerando que ele vai adquirir durante sua formação elementos que possibilitem o desenvolvimento de suas próprias habilidades que serão válidas tanto no âmbito pessoal, como no âmbito profissional considerando que as atividades desempenhadas, refletem diretamente no Arquivo enquanto instituição social.

Apresentadas as dimensões, ressalta-se que, tanto o infográfico como as orientações básicas que o acompanham, foram lançadas, a fim de que grupos de trabalho e pesquisa, docentes, gestores e instituições responsáveis pela coordenação de assuntos arquivísticos as identifiquem e possam aperfeiçoá-las.

4 Considerações Finais

A proposta deste artigo foi apresentar de forma suscinta o percurso e os resultados alcançados na pesquisa de doutorado desenvolvida no Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação na Universidade Estadual Paulista – Campus Marília, intitulada “A Competência em Informação no cenário arquivístico: uma contribuição teórico-aplicada”. Apresentar à comunidade arquivística o relato da referida pesquisa desenvolvida no âmbito da Ciência da informação, visa além da disseminação científica dos resultados, a reflexão acerca da temática, a fim de que se inicie um movimento em prol da inserção efetiva da CoInfo no cenário arquivístico, seja nos cursos de graduação, seja em novas pesquisas acerca da temática ou na formação continuada de docentes, pesquisadores e arquivistas.

Os resultados obtidos na pesquisa indicam dentre outros fatores que a Competência em Informação é considerada uma abordagem de aprendizagem essencial para a formação do arquivista, no aprimoramento e no desenvolvimento da compreensão crítica da informação. Num contexto amplo a CoInfo é um elemento essencial ao desenvolvimento social considerando os avanços tecnológicos que impactam diretamente nos processos informacionais.

A pesquisa aqui relatada pode ser considerada o início dos estudos em torno da diáde “Competência em Informação – Arquivologia” no cenário brasileiro. Os resultados obtidos indicam que há muito o que se pesquisar e consequentemente, implementar nesse cenário.

Os resultados da RBS internacional indicaram os termos *Archival Literacy*, *Archival Intelligence* e *Literacy with primary sources*, configurados teoricamente como vertentes arquivísticas da *Information Literacy* que ainda não são pesquisados no contexto nacional.

No contexto que envolve a análise dos documentos norteadores do ensino em Arquivologia no Brasil, pautadas as devidas relações – cursos de graduação em Arquivologia e suas relações com a Biblioteconomia e a Ciência da Informação, os resultados indicaram novos questionamentos que poderão ser respondidos em pesquisas futuras, por exemplo: Por que, dos 16 cursos de graduação em Arquivologia no Brasil, apenas três oferecem disciplinas de Competência em Informação? Os demais cursos de Arquivologia (treze), não estão vinculados teoricamente, pedagogicamente ou institucionalmente à Biblioteconomia e à Ciência da Informação?

Na etapa que visou conhecer a realidade de profissionais arquivistas, a fim de identificar o papel da Competência em informação nas práticas cotidianas, os resultados indicaram que é necessária e urgente a inserção da CoInfo na formação profissional do arquivista, considerando que os profissionais que já ocupam os

postos de trabalho, identificam, mesmo sem o conhecimento teórico, a relevância dessas habilidades para a prática cotidiana do arquivista, fatores que instigam o desenvolvimento de pesquisas futuras.

Por fim, apresenta-se o instrumento “Dimensões Conceituais para a inserção da Competência em Informação no cenário arquivístico brasileiro”, cujos elementos e orientações conduzem para inserção da CoInfo no universo arquivístico, tanto no desenvolvimento de pesquisas como na implementação de ações concretas. Como exemplo é possível indicar a relação, configurada como uma interface prática, estabelecida entre as “Dimensões conceituais”, o Grupo de Pesquisa “Arquivologia e Competência em Informação” e o Projeto de Pesquisa “Competência em Informação e Arquivologia: espectros e inter-relações”, no âmbito do curso de Arquivologia da Universidade Federal do Pará (UFPA). Da reflexão sobre as relações entrelaçadas pela confluência das dimensões com elementos do grupo e do projeto de pesquisa, foi possível identificar forte aderência do instrumento teórico-conceitual com as possibilidades de aplicações práticas vislumbradas na descrição e nas atividades tanto do grupo, como do projeto de pesquisa.

Cabe registrar que ainda que a Competência em Informação tenha superado barreiras disciplinares e atingido avanços significativos tanto no espectro teórico, como prático, ainda existem empecilhos que dificultam sua ampla disseminação. Dudziak (2008) elenca exemplos dessa constatação: a subestimação da importância da CoInfo por parte de bibliotecários, profissionais da informação, educadores, administradores, dentre outros. Nesse contexto, espera-se que o desconhecimento da CoInfo por parte de arquivistas, pesquisadores e docentes, não se configure como um problema para pesquisas futuras, considerando que tal constatação, ao invés de ampliar o espectro das pesquisas arquivísticas, criam barreiras que dificultam os processos interdisciplinares, a atualização curricular e a formação de arquivistas melhores capacitados.

Notas

[1] Relato da pesquisa de doutorado desenvolvida do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação na Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – Unesp – campus Marília no período de 2015 a 2019. Tese disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/180950>

Referências

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION [ALA]. **Report of the Presidential Committee on information literacy:** Final Report. Chicago, 1989. Disponível em:

<http://www.ala.org/acrl/nil1st.html>. Acesso em: 01 fev. 2018.

ASSOCIATION OF COLLEGE AND RESEARCH LIBRARIES [ACRL]. **Framework for information literacy for higher education.** Chicago: ACRL, 2016. Disponível em: <http://www.ala.org/acrl/standards/ilframework>. Acesso em: 01 fev. 2018.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 2011.

BELLUZZO, R.C.B. **Competência em informação no Brasil: cenários e espectros.** São Paulo: ABECIN Editora, 2018.

BRUCE, C. S. **Informed learning.** Chicago: ALA/ACRL, 2008.

BRUCE, C. S. Las siete caras de la alfabetización en información en la enseñanza superior. **Anales de Documentación**, Murcia, Espanha, n. 6, p. 289-294, 2003.

BRUCE, C. **The seven faces of information literacy.** Adelaide, SA: Auslib Press, 1997.

CARINI, P. Information literacy for archives and special collections: defining outcomes. **Portal: Libraries and the Academy**, v. 16, n. 1, p. 191-206, 2016.

CAVALCANTE, L. E. Políticas de formação para a competência informacional: o papel das universidades. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 2, n. 2, p. 47-62, dez. 2006. Disponível em: <http://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/17>. Acesso em: 22 nov. 2018.

DUDZIAK, E. A. **A information literacy e o papel educacional das bibliotecas.** São Paulo, 2001. Dissertação (Mestrado em Ciência da Comunicação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27143/tde-30112004-151029/>. Acesso em: 21 jun. 2018.

DUDZIAK, E. A. Os faróis da sociedade de informação: uma análise crítica sobre a situação da competência em informação no Brasil. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v.18, n.2, p. 41-53, maio/ago. 2008. Disponível em: <http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/1704/2109>. Acesso em 25 nov. 2018.

FURTADO, R. L.; BELLUZZO, R. C. B. Gestão do conhecimento e competência em informação: possíveis relações e perspectivas de atuação do profissional arquivista. **Informação & Informação**, Londrina, v. 23, n. 2, p. 314-339, maio/ago, 2018. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/28881>. Acesso em: 3 dez. 2018

FURTADO, R. L.; BELLUZZO, R. C. B.; PAZIN, M. C. C. A Competência em Informação na Formação em Arquivologia. In: XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. Marília: UNESP, 2017. **Anais eletrônicos...** Disponível

em:
<http://enancib.marilia.unesp.br/index.php/xviienancib/E>
 NANCIB/paper/view/355. Acesso em: 30 abr. 2018

FURTADO, R. L.; BELLUZZO, R. C. B.; PAZIN, M. C. C.
 Arquivologia e Competência em Informação: possíveis conexões por meio da abordagem à literatura internacional. **XIX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**. Londrina: UEL, **Anais eletrônicos...** 2018. Disponível em:
<http://enancib.marilia.unesp.br/index.php/XIXENAN> CIB/xixenancib/paper/viewFile/1352/1531 Acesso em 30 abr 2018

HIGH-LEVEL Colloquium on Information Literacy and Lifelong Learning Final Report. Alexandria: UNESCO/NFIL/IFLA, 2006. Disponível em:
www.ifla.org/files/assets/information-literacy/publications/high-level-colloquium. Acesso em: 2 nov. 2018.

MARTENDAL, F. F.; SILVA, E. C. L.; VITORINO, E. V.
 Diálogo entre as dimensões da competência em informação e os cursos de graduação em Arquivologia do sul do Brasil. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 23, n. 3, p. 53-78, 2017.

MORRIS, S.; MYKYTIUK, L.; WEINER, S. Archival literacy for history students: Identifying faculty expectations of archival research skills. **The American Archivist**, v. 77, n. 2, p. 394-424, 2014. Disponível em:
<http://www.americanarchivist.org/doi/abs/10.17723/aarc.77.2.j270637g8q11p460>. Acesso em: 23 set. 2018.

VITORINO, E. V.; PIANTOLA, D. Dimensions of Information Literacy (2). **Ciência da Informação**, Brasília, v. 40, n. 1, p. 99-110, jan./abr., 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-19652011000100008&script=sci_arttext&tlang=pt. Acesso em: 17 jun. 2018

WEINER, S. A.; MORRIS, S.; MYKYTIUK, L. J. Archival Literacy Competencies for Undergraduate History Majors. **The American Archivist**, v. 78, n. 1, p. 154-180, 2015. Disponível em:
<http://www.americanarchivist.org/doi/abs/10.17723/0360-9081.78.1.154>. Acesso em: 23 set. 2018.

YAKEL, E. Information literacy for primary sources: Creating a new paradigm for archival researcher education. **OCLC Systems & Services: International digital library perspectives**, v. 20, n. 2, p. 61-64, 2004.

YAKEL, E.; TORRES, D. AI: archival intelligence and user expertise. **The American Archivist**, v. 66, n. 1, p. 51-78, 2003.

YIN, R. K. **Estudo de caso:** planejamento e métodos. 5. ed. Rio de Janeiro: Bookman, 2015.

Apêndice A – DIMENSÕES CONCEITUAIS PARA A INSERÇÃO DA COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO NO CENÁRIO ARQUIVÍSTICO BRASILEIRO

